



VACINA NO BRAÇO: EVOLUÇÃO DA TAXA DE IMUNIZADOS QUE AGUARDAVAM A SEGUNDA DOSE CONTRA A COVID-19 EM PERNAMBUCO

ANTONIO CARLOS DIAS MOURA; JÚLIA MARIA DE OLIVEIRA PEREIRA; ANA VALENTINA AGUIAR SILVA NASCIMENTO; RACHEL VIANA MOTTA

INTRODUÇÃO: O posicionamento político do Brasil perante a crise sanitária da COVID-19 enfrentou dificuldades na obtenção das vacinas, principalmente no ano de 2021 com o atraso das negociações. Em Pernambuco foi necessário elaborar plano operacional para determinar os grupos prioritários que precisavam completar o esquema de duas doses preconizadas pela Anvisa a fim de reduzir a mortalidade pelo novo coronavírus. **OBJETIVOS:** O presente estudo buscou analisar a evolução da taxa de imunizados que aguardavam a segunda dose da COVID-19 entre os grupos prioritários em Pernambuco, durante os meses de junho a agosto de 2021. **METODOLOGIA:** Para tal, foi realizado um levantamento de dados secundários da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, por meio do portal da transparência da vacinação. Foram extraídos os valores quantitativos de primeira e segunda doses dos doze grupos prioritários a fim de determinar o quantitativo de doses restantes para vacinação completa em duas doses de Sinovac/Butantan, AstraZeneca/Fiocruz e Pfizer/Wyeth. **RESULTADOS:** De um modo geral houve redução de 25,47% da espera pela segunda dose nos grupos prioritários. Dos doze grupos prioritários, apenas as pessoas com deficiência institucionalizadas apresentavam aumento da espera pela segunda dose (27,64%). As maiores reduções da espera pela segunda dose correspondem aos grupos de população privada de liberdade (91,98%), quilombolas (80,02%) e comorbidade (50,77%). Os povos indígenas aldeados, as pessoas com deficiência institucionalizadas, os idosos institucionalizados e os trabalhadores da saúde já apresentavam uma baixa taxa de imunizados que aguardam a segunda dose em períodos anteriores a junho de 2021. **CONCLUSÃO:** O estudo permitiu entender a partir do recorte temporal como ocorreu o progresso da vacinação diante de uma situação de crise sanitária em que não havia vacina suficiente para a população. As dificuldades dos municípios em entrar em contato com os usuários, a distância até os pontos de vacinação, a distribuição irregular das vacinas podem sugerir diferenças significativas no cumprimento do esquema vacinal entre grupos populacionais. Dessa forma os estudos podem sugerir adequações para o planejamento e operacionalização de emergências sanitárias.

Palavras-chave: Epidemiologia, Vacinas contra covid-19, Prioridades em saúde, Sars-cov-2, Pandemias.